



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GRUPO DE LEITURA E ESTUDOS PARA DISCENTES (GLED)

Maya Toniazza Braga Teixeira¹

Samuel Henrique Gonçalves Coelho²

Gabriela Duarte da Silva³

RESUMO

Este trabalho descreve as atividades do Grupo de Leituras e Estudos para Discentes (GLED), um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Psicanálise (Psicanaliga) vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo é examinar como encontros de leitura conjunta e debate podem ampliar o conhecimento psicanalítico e oferecer alternativa ao modelo tradicional universitário, pautado na hierarquia entre docente e discente. A metodologia consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado na observação das discussões e interações entre o corpo discente e o público externo. A análise dos dados fundamenta-se no referencial teórico psicanalítico, com foco nos processos inconscientes e na relação do sujeito com o saber. Os resultados indicam que a aprendizagem é potencializada quando os temas despertam identificação pessoal e quando o ambiente grupal é pautado na escuta empática e horizontal. Observou-se que a “decodificação” de conceitos complexos para o contexto cotidiano facilita a compreensão pessoal e a autonomia dos participantes. Conclui-se, portanto, que o GLED se consolida como um espaço de construção coletiva, promovendo a circulação da psicanálise e a integração entre a universidade e comunidade externa.

Palavras-chave: Psicanálise, Grupo de estudos, Extensão universitária, Relato de experiência, Subjetividade.

¹ Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: maya.teixeira@sou.ufmt.br

² Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: samuel.coelho@sou.ufmt.br

³ Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: gabriela.silva20@sou.ufmt.br



INTRODUÇÃO

No contexto universitário, os grupos de estudos são compreendidos como espaços formativos que favorecem a autonomia discente, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de uma postura crítica frente aos conteúdos acadêmicos, além de contribuírem para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Cavalcante; Maia, 2019). Tais espaços também possibilitam a ampliação da aprendizagem para além da sala de aula, promovendo maior protagonismo dos estudantes no processo formativo.

A partir da compreensão de tal valorosidade dos grupos de estudo para o processo de aprendizado durante a graduação, funda-se em 2023 o GLED, Grupo de Leitura e Estudos para Discentes, como o primeiro projeto de extensão da Liga de Psicanálise da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Psicanaliga. Sua atuação visa democratizar o conhecimento psicanalítico através de reuniões abertas ao público, possibilitando maior interação durante o processo de aprendizagem. A partir das leituras coletivas e debates, também colabora na descentralização do modelo de ensino universitário pautado na relação unilateral entre professor e aluno, uma vez que a organização e protagonismo dos encontros são conferidos ao corpo discente (Cohen; Lotan, 2017).

Dessa forma, sendo seu objeto de discussão a psicanálise, ressalta-se a significância da interação que o projeto proporciona, ao considerar que a transmissão de tais saberes depende dos processos inconscientes que atravessam seu aprendizado, pautados na escuta do outro (Lollo, 2013). Assim, a compreensão destes se torna essencial para uma análise das dinâmicas das reuniões e como os participantes se relacionam com os conteúdos abordados.

Portanto, busca-se analisar como o ambiente do GLED reflete os benefícios que os grupos de estudos proporcionam, com ênfase na democratização do conhecimento e autonomia dos discentes, além dos processos grupais que os possibilitam.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compreender, por meio de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de que modo as práticas de leitura conjunta e debate promovidas pelo Grupo de Leitura e Estudos para Discentes (GLED) ampliam o conhecimento psicanalítico e oferecem uma alternativa ao modelo tradicional universitário. Para tanto, busca-se identificar a incidência dos processos psíquicos inconscientes nas dinâmicas grupais e discutir as contribuições do projeto para a autonomia discente e a democratização do saber psicanalítico.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido a partir da participação e observação das atividades do Grupo de Leitura e Estudos para Discentes (GLED), vinculado à Liga de Psicanálise (Psicanaliga). O grupo é composto por discentes do curso de Psicologia e participantes da comunidade externa, sendo organizado por meio de leituras prévias de textos psicanalíticos, seguidas de encontros coletivos destinados à discussão, mediação e problematização dos conteúdos.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação das dinâmicas grupais, das interações entre os participantes e das formas de participação nos encontros, considerando especialmente os modos de elaboração dos conteúdos e as trocas estabelecidas no coletivo. A análise foi realizada à luz de referenciais teóricos da psicanálise, com ênfase nos processos inconscientes, na relação do sujeito com o saber e nos processos de subjetivação que emergem no contexto grupal.

RESULTADOS

Durante os encontros, observou-se que o interesse dos participantes aumentava conjuntamente com a espontaneidade das interações quando os textos abordados despertavam identificação pessoal, sejam eles relacionados a experiências vividas ou representados nas mídias que consomem. A partir dessa percepção, nota-se que a aprendizagem no campo da psicanálise é atravessada pela experiência singular dos sujeitos e pelos processos inconscientes implicados na relação com o saber, uma vez que os integrantes do grupo escolhem investir sua libido em discussões que contém significância pessoal (Alves *et al.*, 2016). Assim, a seleção de textos cujos temas abordam o saber psicanalítico e se encaixam no contexto cotidiano e cultural do público acadêmico se torna exímia para o incentivo da participação nas reuniões, e, consequentemente, na democratização do aprendizado.

Ademais, Lollo (2013) destaca que, durante a transmissão de conhecimento, existem partes de um saber que não podem ser transmitidas, seja por possuírem características diferentes do esperado ou encontrarem-se em um local inconsiderado: dessa maneira, não se apresentam em forma necessária para serem acolhidas. Assim, deve ser feita a “transcrição” destas partes intransmissíveis, na qual elas devem ser reproduzidas de maneira que o indivíduo possa construir e recebê-las. A concepção apresentada representa um processo recorrente durante as conferências do grupo: quando um conceito não é compreendido de



imediatos por um ou mais participantes, porém, após uma série de reflexões, trocas e diálogos, a ideia é finalmente esclarecida. Dessa forma, o exercício coletivo de elaboração do conteúdo trabalhado permite o aprofundamento da compreensão dos conhecimentos compartilhados.

Também se fez perceptível outra dinâmica social identificada durante as discussões da leitura conjunta, em que, mesmo aos participantes compartilharem pontos de vista discordantes, a fala do outro é respeitada e ouvida. Portanto, a apresentação de contra-argumentos também se mostrou natural e bem recebida. Contrariamente, Christian Dunker (2020) descreve a conferência de protagonismo apenas àquele que detém a palavra como uma “falicização” da fala, sendo, seu subordinado, aquele que escuta. Visto o que se relata das discussões presenciadas, esse modelo hierárquico de conceber o diálogo não se faz presente no grupo, já que há uma relação de respeito mútuo entre partes opostas de um discurso. O vínculo estabelecido nas reuniões se relaciona mais com a definição de escuta empática do autor, em que a ignorância, definida neste contexto como renúncia ao exercício de poder, possibilita a abertura para a escuta do outro.

Nesse sentido, o cenário descrito é ideal para construção da criticidade e autonomia no aprendizado, ao observar que os sujeitos componentes do grupo se sentem à vontade para formularem e exporem suas próprias hipóteses e opiniões, diferindo-se do que se presencia no ambiente de sala de aula, fortemente permeado pela relação hierarquizada entre docente e discentes, além do caráter passivo adotado pelo aluno durante o ensino teórico, o qual Freud (2010) denomina dogmático e insuficiente para transmissão do saber psicanalítico, sendo preferível a literatura especializada ou encontros de sociedades de seu estudo.

CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o GLED se configura como espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual os participantes assumem posição ativa no processo de aprendizagem. As dinâmicas de leitura e discussão em grupo favorecem a participação e o desenvolvimento de postura crítica. Percebe-se que os encontros contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos em psicanálise, possibilitando maior compreensão dos conceitos e sua articulação com experiências individuais. A aprendizagem é construída a partir da relação dos participantes com o saber.

Nota-se que as interações no grupo favorecem a escuta e a circulação da palavra, permitindo diferentes interpretações. Esse processo respeita a singularidade dos participantes



e amplia as possibilidades de significação. Além disso, o grupo amplia a aprendizagem para além da sala de aula, ao promover um ambiente menos hierarquizado e mais participativo. Esse formato favorece a autonomia e o engajamento dos discentes.

Enquanto projeto de extensão, o grupo promove a democratização do saber psicanalítico ao incluir a comunidade externa, ampliando o acesso a discussões fundamentadas e aproximando a psicanálise do público.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio Pereira; RIBEIRO, Marina Santiago; SENA, Alessandra Almeida Pereira; BASTOS, Ana Livia de Souza; SILVA, Gabriella Cristina Parreira; OLIVEIRA, Josenalda Pereira de; ALVES, Nayara Ferreira. Transmissão da psicanálise: a experiência de um grupo de estudos. *Leitura Flutuante*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 49-60, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/leituraflutuante/article/view/31754/22093>. Acesso em: 8 de maio 2026.

CAVALCANTE, Maria Suelayne Pedroza; MAIA, Madeline Gurgel Barreto. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. In: Congresso Nacional de Educação, (CONEDU), 2019. Campina Grande. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID_7710_15082019125452.pdf Acesso em: 8 maio 2026.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o Trabalho em Grupo**: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas. 3. ed. Porto Alegre: Pense, 2017.

DUNKER, Christian. **A Paixão da Ignorância**. 1. ed. São Paulo: Contracorrente, 2020.

FREUD, Sigmund. Deve-se ensinar psicanálise nas universidades? (1919) in: FREUD, Sigmund. **Freud (1917-1920) - Obras completas volume 14**: “O homem dos lobos”, Além do princípio do prazer e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 377-38.

LOLLO, Paolo. Psicanálise e transmissão do saber. *Trivium*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 15-20, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2176-48912013000100003&script=sci_abstract. Acesso em: 8 maio 2026.